



A PISCICULTURA COMO ALTERNATIVA PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL: UMA ANÁLISE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO MUNICÍPIO DE AJURICABA-RS¹

Benedito Silva Neto², Remi Antonio Dama³

INTRODUÇÃO: A agricultura baseada no monocultivo da soja, por muitos anos foi desenvolvida na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde está localizado o município de Ajuricaba. Este desenvolvimento proporcionou uma acumulação de capital significativa a uma grande quantidade de produtores deste município. Os riscos proporcionados por este sistema, porém, surgiram devido ao fato das propriedades rurais disporem apenas de um produto como fonte de renda, ficando os agricultores suscetíveis à mudanças climáticas e à variações de mercado. A partir da década de 80, a agricultura da região passa por um momento de crise deste sistema, devido às frustrações de safras, elevação dos juros, queda dos preços dos produtos agrícolas e o aumento do preço dos insumos, indicando a necessidade de um novo modelo. Segundo Brum (1988) fez-se necessário repensar a agricultura da região, tendo início à implantação da diversificação das unidades agrícolas. Não que isso signifique o retorno ao modelo tradicional, mas sim um avanço dentro da modernização, buscando uma certa correção de rumo. Tendo por base a idéia de diversificação agrícola, uma das atividades proposta a piscicultura, que poderia se tornar uma alternativa de renda para os agricultores e proporcionar a utilização de áreas nas propriedades que não poderiam ser usadas para outras culturas (banhados, charcos, áreas íngremes, etc), como também, empregar resíduos e subprodutos das atividades que não teriam valor comercial. Este artigo se propõe a discutir a situação observada no município de Ajuricaba/RS, onde a piscicultura vem sendo desenvolvida como uma atividade de complementação de renda para os agricultores. Buscando demonstrar a importância econômica da atividade para os agricultores dos diferentes sistemas de produção, e em comparação as atividades desenvolvidas no sistema agrário do município. **METODOLOGIA:** Os dados para este trabalho foram extraídos de DAMA (2006) dissertação de mestrado em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania, que utilizou o método Análise-Diagnóstico de sistemas agrários. No entanto, para este artigo utilizamos a parte que discute a tipologia dos sistemas de produção e a sua avaliação econômica. Sistema de produção caracteriza-se por ser um processo que combina no espaço e no tempo os recursos disponíveis da própria produção, tanto vegetal como animal, sendo uma combinação entre terra, força e meios de trabalho com a finalidade de produção comum a um conjunto de exploração. A tipologia dos agricultores é definida em grupos distintos, em que as condições socioeconômicas e as estratégias são semelhantes, mas com diferenças significativas entre os grupos. Os grupos são distintos em função do seu grau aparente de capitalização (categorias sociais) e dos diferentes sistemas de produção que praticam. Os tipos de agricultores e sistemas de produção foram segmentados em função da combinação dos meios de produção e das atividades desenvolvidas nas unidades rurais. Buscou-se, pelo sistema de produção, identificar os produtores que tinham em sua propriedade a piscicultura como alternativa de produção. A análise econômica torna-se de



fundamental importância, pois permite representar de forma quantitativa as informações obtidas na unidade de produção agrícola, além de mostrar as atuais condições em que se encontram os produtores do município no seu grau de capitalização, bem como analisar a importância da piscicultura em valores econômicos em comparação com outras culturas e criações praticadas dentro de cada categoria social e tipo de sistema de produção.

RESULTADO E DISCUSSÕES: Nas investigações realizadas na agricultura do município de Ajuricaba foi constatada que a piscicultura não está presente em todas as propriedades, mas foi possível identificar a atividade em todas as categorias sociais e seus sistemas de produção. Os tipos de agricultores e sistemas de produção identificados no município foram: Minifundiários grãos e leite; Familiar grãos e leite; Familiar grãos; Familiar grãos e leite; Familiar grãos; Patronal grãos e suínos; Patronal Grãos. Os tipos de produtores patronais desenvolvem uma agricultura baseada no uso de tecnologias e insumos, aliados à quantidade de área agrícola, o que lhes permite obter o maior valor agregado por hectare (VA/ha) e conseqüentemente maior renda por unidade de trabalho familiar (RA/UTf). Os produtores familiares que dispõem de equipamentos completos desenvolvem a sua unidade agrícola utilizando insumos industriais e aplicando recursos para obter um maior rendimento por hectare. Além de desenvolverem atividades de grãos, aliam maior tecnologia na atividade de criação, o que lhes proporciona gerar renda por unidade de trabalho familiar acima do custo de oportunidade de mão-de-obra familiar. As categorias de produtores familiares que necessitam contratar serviços de terceiros atingem sua renda acima do custo de oportunidade, desenvolvendo atividades adequadas à quantidade de mão-de-obra disponível dentro da sua unidade de produção. Dentre as categorias descritas neste trabalho, apenas a categoria minifundiário não consegue atingir o nível de reprodução social por unidade de trabalho familiar. A utilização de superfície por unidade de trabalho familiar (SAU/UTf) para a criação de peixe representa a menor área para uma determinada atividade, porém sua participação é significativa quando comparada com a renda. O maior retorno por hectare para a criação de peixe é do sistema Patronal Grãos, Peixe e Suínos, devido à utilização de resíduo orgânico introduzido diretamente nos tanques de engorda de peixe. Com o emprego de uma alimentação baseada em resíduos das culturas desenvolvidas na unidade de produção ou adquirida na cooperativa, a maior margem por hectare encontra-se com o produtor do tipo patronal, seguido pelos tipos familiares TMC e em seguida os tipos familiares TMI. O produtor minifundiário que emprega minimamente algum grau de tecnologia consegue desenvolver a criação de peixes com produtividade de 1.200 kg/ha o que representa na sua composição da renda cerca de 12,4%. O peixe aparece como sendo a maior contribuição marginal por superfície em todos os sistemas de produção, destacando-se o sistema Patronal Grãos, Peixe e Suínos, com o valor de R\$ 4.197,00 por hectare. Nesta análise não se leva em consideração a contribuição marginal da subsistência pelo fato da possibilidade de expansão da sua área ser limitada pelo consumo da família.

CONCLUSÃO: Neste trabalho foi possível demonstrar que a importância da piscicultura possui um elevado potencial de geração de renda por unidade de superfície para as diversas categorias sociais de produtores de Ajuricaba. Não se pode afirmar, contudo, que a piscicultura seja a resposta para a solução dos problemas do sistema agrário do município. Pode-se destacar que pela forma como está sendo desenvolvida a atividade, esta representa uma fonte de renda complementar de grande importância para os agricultores, isso se observarmos apenas os resultados econômicos de produção.



BIBLIOGRAFIA:

BRUM, Argemiro Jacob. Modernização da agricultura trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988.
DAMA, Remi A. Aqüicultura e sustentabilidade: um estudo baseado na análise-diagnóstico da agricultura do município de Ajuricaba-RS. Ijuí: UNIJUI, 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2006.

¹ Pesquisa realizada no âmbito do projeto Dinâmica de desenvolvimento local do Rio Grande do Sul

² Orientador, professor Dr. Do PPG em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania

³ Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania. Professor convidado do DEAg